



Carlos Moedas e Lisboa acolhem o Leffest: a cultura como “visão de grandes eventos”

Vasco Câmara

Homenagem a Eastwood, retrospectiva do turco Nuri Bilge Ceylan, reavistação de Pedro Costa e trajecto pela obra de Justine Triet

O Leffest, festival de cinema dirigido por Paulo Branco, já foi também do Estoril, já foi também de Sintra, passa a ser agora só de Lisboa. O presidente da câmara da cidade, Carlos Moedas, acolheu nos Paços do Concelho a conferência de imprensa sobre a edição 2023, que se realizará de 10 a 19 de Novembro: uma homenagem a Clint Eastwood; uma retrospectiva integral do cineasta turco Nuri Bilge Ceylan; uma reavistação do cinema de Pedro Costa, que pede emprestado o título do livro de Jacques Rancière, *Pedro Costa – les Chambres du Cinéaste*, que terá tradução portuguesa como *Os Quartos do Cineasta Pedro Costa*; um trajecto pela obra da realizadora francesa Justine Triet, a vencedora de Cannes 2023 com *Anatomie d'Une Chute* (um dos vários títulos que fizeram a história dos festivais de Cannes, Veneza ou Locarno que serão mostrados numa secção de antestreias); uma competição de dez filmes que se aventura para o território de cineastas consagrados, caso de Victor Erice e do seu *Cerrar los Ojos*; ou ainda um colóquio sobre *A Inteligência Artificial e a Criação* que vai ser aberto com uma conversa com Laurie Anderson.

Moedas, que se assumiu como fã de Paulo Branco (enchia-se de orgulho, nos tempos em que viveu em Paris, quando via o produtor a tomar pequenos-almoços com Catherine Deneuve num café da Place Saint Sulpice), de Fanny Ardant (um dos membros do júri internacional) e do filósofo Jacques Rancière, integra o Leffest na sua concepção da cultura como “visão de grandes eventos” e como proposta “descentralizada”. Isto é: o festival marcará presença em salas dos vários bairros, do Nimas ao Cineteatro Turim, da Academia das Ciências ao Palácio Sinel de Cordes, do Tivoli à Galeria Imago e a Centro Cultural Malaposta.

Desdobrando os tópicos desta edição, que continua a querer afinar o seu programa de mostrar “o melhor” daquilo que foi descoberto ao longo do ano: a homenagem a Clint Eastwood dá continuidade à retrospectiva integral que a Cinemateca organizou em 2009, programando filmes a partir dessa data e fazendo uma escolha de entre os anteriores; a

integral Nuri Bilge Ceylan inclui o último filme do cineasta, *About Dry Grasses*, que se continua a ser uma dilatação e uma dissertação filosóficas que a certa altura perde o seu sentido da disseminação, deixa sobreviver o nihilismo da personagem principal, um professor dostoiévskiano; a viagem à obra de Pedro Costa foi programada pelo próprio cineasta, inclui o seu último filme, a curta *As Filhas do Fogo*, ainda a versão restaurada de *O Sangue*, mais o testamento de Godard, *Film annonce du film qui n'existira jamais, drôles de guerres* (com Godard, o Leffest fará um dos seus acontecimentos: a exposição *Éloge de l'image – Le Livre d'image*, percurso visual e sonoro com curadoria de Fabrice Aragon pelas cinco salas do Palácio Sinel de Cordes) ou outra curta, *Introduction to Arnold Schoenberg's Accompaniment to a Cinematic Scene*, de Staub-Huillet; o trajecto pela obra de Justine Triet dará a conhecer o caminho percorrido pela realizadora até à Palma de Ouro de Cannes, *Anatomie d'une Chute*; o debate sobre *A Inteligência Artificial e a Criação*, que será aberto por Laurie Anderson, integra uma série de mesas redondas, um concerto com o violinista Gidon Kremer, um ciclo de filmes (Fassbinder, Kubrick, as irmãs Wachovsky, Spielberg ou James Whale) e em filme-concerto *Metropolis*, de Fritz Lang, com o trio Rodrigo Amado, Gabriel Fernandini e Hernâni Faustino.

A competição internacional não está apenas centrada em nomes a descobrir, até porque para isso haverá a secção *Descobertas*, incluindo consagrados como Erice, Cristi Puiu (*MMXX*), Radu Jude (*Do Not Expect too Much of the End of the World*) ou Cédric Khan (*Le Procès Goldman*).

São, ao todo, uma dezena de filmes: *Creatura*, de Elena Martin Gimeno, *Grace*, de Ilya Povolotski, *Los Delincuentes*, de Rodrigo Moreno, *Paradise is Burning*, de Mika Gustafson, *Riddle of Fire*, de Weston Razuoli e o português *Ubu*, de Paulo Azeiteiro. Serão apreciados por um júri presidido pelo cineasta palestino Elia Suleiman e que é integrado por Fanny Ardant, pelo fotógrafo Khalik Allah (de quem se verá a exposição *Walking on Water*), Giorgi Gospodinov, o autor búlgaro vencedor do Booker (e de quem se vai traduzir *Time Shelter*, oportunidade para uma conversa com Alberto Manguel), o músico Nitin Shawney, a escritora norte-americana Rachel Kushner e a artista portuguesa Adriana Molder. Entregarão quatro prémios.

Dos títulos em antestreia ou fora de competição, destacam-se *Poor Things*, de Yorgos Lanthimos, Leão de Ouro de Veneza, *Evil Does Not Exist*, de Ryusuke Hamaguchi, *Hit Man*, de Richard Linklater, *May December*, de Todd Haynes, *Priscilla*, de Sofia Coppola, *Perfect Days*, de Wim Wenders ou *La Passion de Dodin Bouffant*, de Tran Anh-Hung.

FOTOS: DR



Cerrar los Ojos, de Victor Erice, e Anatomie d'Une Chute, de Justine Triet, Palma de Ouro de Cannes 2023, dois filmes que integram o Leffest